

# PRECARIZAÇÃO E INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

## PRECARIZATION AND INTENSIFICATION OF TEACHING WORK

Queli Ghilardi Cancian 1  
Juliana Fátima Serraglio Pasini 2  
Vilmar Malacarne 3  
Valdecir Soligo 4

**Resumo:** O objetivo deste artigo é discutir a precarização e intensificação do trabalho docente que podem implicar na qualidade de vida e na saúde dos professores universitários. A escolha da temática justifica-se por considerarmos que o trabalho docente passou por transformações repercutindo em uma nova lógica nas rotinas acadêmicas, pautada no estímulo à produtividade reproduzindo no âmbito da Universidade às características do trabalho flexível. Quanto ao delineamento metodológico, realizamos análise bibliográfica, abordagem qualitativa e estudo de caso em uma Universidade Pública do interior do estado do Paraná. Realizou-se pesquisa de campo, com aplicação de questionários, por meio do qual obtivemos 94 respondentes. Os resultados mostram que houve intensificação das atividades laborais e de cobranças, resultando em sobrecarga de trabalho, em especial dos professores que atuam em programas de pós-graduação. Identificamos que a falta de políticas de melhoria do trabalho docente tem repercutido no adoecimento e afastamentos dos profissionais.

**Palavras-chave:** Precarização. Produtividade. Trabalho Docente.

**Abstract:** The aim of this article is to discuss the precariousness and intensification of teaching work that can affect the quality of life and health of university professors. The choice of theme is justified by the fact that we consider that the teaching work has gone through transformations, reverberating in a new logic in academic routines, based on the encouragement of productivity, reproducing, within the University, the characteristics of flexible work. As for the methodological design, we carried out a bibliographic analysis, a qualitative approach and a case study in a Public University in the interior of the state of Paraná. A field research was carried out, with the application of questionnaires, through which we obtained 94 respondents. The results show that there was an intensification of work and collection activities, resulting in work overload, especially for professor who work in graduate programs. We identified that the lack of policies to improve the teaching work has had repercussions on the professionals' illness and leaves.

**Keywords:** Precariousness. Productivity. Teaching Work.

- 1 Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Mestra em Educação pela Unioeste, bolsista CAPES. Membro do grupo de pesquisa Fopecim. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1382258835685055>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6135-1432>. E-mail: [quelicancian@gmail.com](mailto:quelicancian@gmail.com)
- 2 Docente na Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA. Doutora em Educação pela UNISINOS. Mestre em Educação pela UNIOESTE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0755566438950766>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7854-4038>. E-mail: [jfserraglio@gmail.com](mailto:jfserraglio@gmail.com)
- 3 Docente na UNIOESTE. Doutor em Educação pela USP. Mestre em Educação pela UFSM. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2174433445359774>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5222-4722>. E-mail: [vilmar.malacarne@unioeste.edu.br](mailto:vilmar.malacarne@unioeste.edu.br)
- 4 Docente na UNIOESTE. Doutor em Educação pela UNISINOS. Mestre em Educação pela UFP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5365966751665341>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2618-009X>. E-mail: [valdecir\\_soligo@yahoo.com.br](mailto:valdecir_soligo@yahoo.com.br)

## Introdução

A intensificação das políticas neoliberais no âmbito da educação superior, bem como em outras etapas do ensino público, contribuem para a amplificação das exigências produtivas nos moldes do mercado capitalista, onde a competitividade e o individualismo despontam enquanto linhas condutoras do processo. Para além destas linhas, temos a responsabilização do profissional pelo resultado dos processos educativos, sem considerar outros aspectos de contexto socioeconômico e cultural.

O estudo aqui apresentado faz parte de pesquisa mais ampla em que são investigadas as condições de trabalho dos professores do ensino superior em uma Universidade Pública do Interior do Estado do Paraná e suas relações com a saúde destes profissionais.

Este recorte objetiva apresentar e discutir aspectos relativos à precarização e intensificação do trabalho docente que podem implicar na qualidade de vida e na saúde dos professores universitários.

Enquanto metodologia, partimos da análise bibliográfica com leitura fluente, e do estado do conhecimento entre 2010 e 2020, buscando contribuir com o aprofundamento do debate acadêmico. O estudo é de cunho qualitativo, sendo que os dados empíricos são oriundos de 94 questionários respondidos por professores de cursos de graduação da instituição campo da pesquisa. A pesquisa de campo ocorreu do final de agosto a meados de novembro de 2019, portanto, antes do início da pandemia. O questionário foi entregue aos voluntários presencialmente. O contato com o público-alvo ocorreu a partir das reuniões de colegiado, após uma prévia autorização dos coordenadores dos cursos e diretores dos centros de cursos da universidade. O projeto de pesquisa passou pela apreciação no comitê de ética da Universidade, recebendo o parecer de aprovação sob o número 3.420.063, autorizando o procedimento para a coleta de dados.

A lógica de mercado ao adentrar a educação superior produz efeitos no modelo produtivo, implicando na exigência de maior produção, ou, em produção em larga escala de produtos resultantes da educação ou de seus processos. Nestes termos, temáticas como aproveitamento, rendimento, índices, *qualis*, pontuação, entre outros, passam a compor o cenário cotidiano das instituições de ensino. Neste cenário os professores, responsabilizados pelo sucesso ou fracasso dos discentes, sofrem grande pressão, o que pode significar a precarização e intensificação do trabalho docente ao passo que amplia-se o adoecimento físico e mental destes profissionais.

Para melhor compor a apresentação do estudo, organizamos o texto em três partes principais. Sendo que a primeira versa sobre revisão bibliográfica de autores que tratam sobre trabalho docente no contexto atual. A segunda parte constitui o estado do conhecimento, onde buscamos localizar os principais estudos da área no recorte de 2010 a 2020 no Brasil. E a terceira apresenta os dados empíricos relativos ao estudo de campo realizado junto aos professores do ensino superior de um dos campi de uma Universidade pública do interior do estado do Paraná.

## O trabalho docente no contexto do produtivismo intelectual

As últimas décadas foram marcadas pela conjuntura produtivista, ocasionando transformações na organização do trabalho docente, motivadas pela lógica capitalista, que busca a “produtividade”. Tais modificações resultam na intensificação e ampliação das cobranças das atividades laborais, acarretando inúmeras consequências na saúde dos professores. Tal processo implica não somente na saúde física, mas também na saúde mental do docente, bem como na percepção atribuída à sua condição de trabalho (COUTINHO; MAGRO; BUDDE, 2011).

As inúmeras mudanças que vêm ocorrendo no mundo do trabalho são reflexo do modelo capitalista que busca incansavelmente a produção em larga escala, perpassando do sutil ao danoso, retirando do trabalhador sua força de trabalho, e sua subjetividade (MAUÉS e SOUZA, 2016).

De acordo com os autores Fidalgo; Oliveira e Fidalgo (2016), a globalização tem sido responsável por promover a exaltação do capitalismo, atingindo proporções mundiais, ocasionando a superprodução e o superconsumo, perpassando por crises cíclicas que ocasionam a disputa pelo emprego, além de perdas das condições de manutenção social, gerando fome e miséria.

O trabalho docente pode ser entendido como uma dimensão concreta a qual vem ocorrendo de forma inseparável do modo de produção capitalista. Em sua totalidade, refere-se ao produtor de valores de uso e ou de troca, que se constitui a partir do trabalho “não material”, sendo o professor o produtor e seu produto a aula e as produções científicas (FIDALGO; OLIVEIRA e FIDALGO, 2016). Para estes autores, o trabalho desenvolvido pelo docente, embora seja programado, ainda se constitui a partir da autonomia, na medida em que o professor tem a liberdade de adaptar os métodos, as técnicas e a transposição didática. Relações essas que favorecem o controle sobre o desenvolvimento do seu trabalho. Para tanto,

O trabalho do professor, à semelhança do que tem ocorrido no campo das organizações, vem recebendo as consequências do processo de reestruturação do setor produtivo e da diminuição do papel do Estado. Entre elas, destaca-se a adoção do paradigma da gestão flexível, que propaga a necessidade da formação de profissionais competentes, flexíveis e polivalentes (FIDALGO; OLIVEIRA; FIDALGO, 2016, não paginado).

A organização do trabalho é tomada por uma revolução tanto tecnológica como informacional, na descrição dos autores Maués e Souza, através desse processo, ela:

[...] caracteriza a sociedade do conhecimento e transforma este último em força produtiva, exigindo que a produção de ciência e de tecnologia seja sempre geradora de inovação, de conformidade com o mercado, atendendo às suas demandas (MAUÉS; SOUZA, 2016, p. 74).

Sendo o trabalho uma categoria central de análise, considera-se o processo de subjetivação como sendo abalizado pelo processo de mercantilização e pelo modelo gerencialista, no contexto das políticas públicas e educacionais (PINTO *et al.*, 2018).

De acordo com Pinto *et al.* (2018, p. 05), o modelo gerencialista trata-se de “um modelo de gestão orientado por uma racionalidade que estende o *ethos* econômico a todas as esferas da atividade humana”. Ball (2005) a viabilização do gerencialismo ocorre por meio de políticas com predomínio de ações competitivas e individualistas, tornando subjetivo o desenvolvimento de uma cultura performativa:

A performatividade é uma tecnologia, uma cultura e um modo de regulação que serve de críticas, comparações e exposições como meios de controle, atrito e mudança. Os desempenhos de sujeitos individuais ou organizações servem de parâmetro de produtividade ou de resultado, ou servem ainda como demonstrações de “qualidade” ou “momentos” de promoção ou inspeção (BALL, 2005, p. 543).

Tal modelo refere-se a uma forma social de gestão, pelo qual se emana a forma de valor ou de mercadoria, à expropriação e alienação do trabalho. Piovezan e Dal Ri (2016), indicam que o desmonte dos direitos trabalhistas ocorreu ao longo dos séculos XIX e XX, ampliando o processo de precarização do trabalho, ocasionado pela reestruturação produtiva. Tal processo tem sido apoiado pela acumulação flexível de produção que, por sua vez, resultou na flexibilização da legislação trabalhista, precarização das rotinas de trabalho e novas formas de gestão das organizações que culminaram em consequências para a subjetividade dos trabalhadores, intensificando o volume de trabalho (VILELA; GARCIA; VIEIRA, 2013; LANCMAN, 2008).

A precarização do trabalho docente passa a ser percebida no Brasil desde de o regime militar,

porém, foi a partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394/96, que o trabalho docente se intensifica, ocasionando aumento neste processo (PIOVEZAN; DAL RI, 2016).

Na década de 1970, passa a ocorrer em âmbito global a reestruturação dos parâmetros universitários, motivados a partir de uma série de modificações na dimensão do trabalho e cujo desdobramento incorre na precarização e na intensificação das cobranças, que visam o cumprimento de metas e excelência na produtividade. Para tanto, a precarização do trabalho aqui fica relacionada ao processo de reestruturação produtiva, que acaba por flexibilizar os vínculos empregatícios, das relações, da jornada e das condições de trabalho entre outras (BORSOI, 2011).

Ao professor universitário são atribuídas inúmeras exigências, em torno de todos os esforços designados pelo professor no cumprimento de suas funções, Lopes considera que a,

Precarização do trabalho docente, descompromisso e desfinanciamento contínuo por parte do Estado, venda de “mercadorias-conhecimento” (assessorias, pesquisas, produtos técnicos...) para entidades privadas, constituição de complexos processos avaliativos definidores de benefícios, dentre outros aspectos, tornam-se alicerces do ensino superior. Todo um conjunto de novos aparatos e mecanismos de motivação e controle, toda uma nova lógica de gestão/ produção (produtividade) toma corpo no interior da universidade (LOPES, 2006, p. 36).

O trabalho docente se configura pela construção de “identidades, sentidos e significados” que ocorrem no trabalho, por intermédio das atribuições sociais, políticas e estatais providas em forma de mercadoria (PINTO et al, 2018). O desdobramento das distintas configurações “sofrimento/prazer”, implica em relações “favoráveis ou desfavoráveis” à saúde, afetando o equilíbrio psicossomático, variando a partir do “reconhecimento ou não- reconhecimento” do/no trabalho, como táticas defensivas instituídas pelo coletivo de trabalho.

Os autores Soratto e Olivier-Heckler (1999) chamam atenção para as condições de trabalho do professor, enfatizando que mais importante do que uma boa remuneração é a valorização profissional. Os autores destacam que o desgaste físico, emocional e intelectual ao qual o professor está exposto, oferece maior risco de adoecimento e perda de qualidade de vida no trabalho em relação a outros fatores.

Borsoi constata em seu estudo que:

Mesmo que as atividades dos docentes impliquem uma intensa exigência cognitiva e eles despendam tempo em jornadas que, muitas vezes, ultrapassam 40 horas semanais, o resultado de seu esforço é, em geral, impalpável. Ministrando aulas, pesquisando, participando de reuniões deliberativas, orientando estudantes – tudo isso faz parte de uma produção quase sempre invisível aos olhos da própria comunidade acadêmica e, em particular, aos daqueles que estão fora dessa coletividade. Muitas de suas tarefas são, de fato, não produtivas e apenas furtam tempo significativo de uma jornada, nada acrescentando ao docente e à instituição. Isso é caracterizado como extremamente oneroso e é percebido como uma demanda que “emperra a produção acadêmica”. Mas não apenas isso. Esse “emperrar” a produção acadêmica conduz o docente a se sentir improdutivo, apesar de considerar que trabalha em demasia (BORSOI, 2012, p. 98).

Como consequência do processo de precarização do trabalho, temos a intensificação do trabalho, ocasionando uma sobrecarga de tarefas, ou seja, maior quantidade de trabalho, e maior produtividade. A intensificação do trabalho está associada ao ritmo, velocidade e a maiores cobranças no ambiente laboral, exigindo que os trabalhadores sejam cada vez mais polivalentes e versáteis (DAL ROSSO, 2008).

Dal Rosso (2008) descreve que a relação de polivalência atribui-se ao aumento da quantidade de trabalho executado, ocupando seu tempo de tal forma que se torna impossível de usufruir de pequenos intervalos de descanso, ou seja, exige-se do trabalhador maior empenho, a consumir maiores concentrações de energia pessoal, cognitiva, física e mental.

De acordo com Torres (2019), a intensificação do trabalho relaciona-se diretamente com as próprias condições do trabalho, determinadas à medida em que o trabalhador deverá se envolver para dar conta das tarefas a “mais” atribuídas à sua função.

Aos olhos de Vieira (2017), a intensificação do trabalho docente ocorre frente ao sucateamento das universidades, ocasionado pela falta de investimentos, pela introdução de políticas de avaliações externas e internas, pela minimização do quadro profissional, entre outras. De acordo com o autor, esse molde de administração gerencial busca atender à economia capitalista, da precarização do trabalho para a intensificação do “fazer” mais em menos tempo. Ressalta ainda a perspectiva de disciplinar o professor nos moldes da gestão privada, norteadas pelo produtivismo.

A competição no meio acadêmico é responsável pelas tensas relações entre os considerados participantes “dos jogos acadêmicos” que buscam incansavelmente aumentar seu currículo lattes. As metas impostas tendem a tensionar a independência do corpo acadêmico, comprometendo as relações pessoais entre os profissionais (VIEIRA, 2017).

Preencher o currículo lattes é desafiador, ao mesmo tempo que é desgastante, pois o docente tem a necessidade de executar determinadas atividades no decorrer de sua vida profissional, porém o tempo para execução de tantas atividades é curto. Vieira (2017) destaca as atividades exercidas pelos docentes na construção do currículo perfeito, entre elas: orientação, participações de bancas, organizações de eventos científicos, publicações em anais e periódicos, avaliações de trabalhos científicos, mediações em congressos entre outros.

Vieira (2017) afirma que cada vez mais a competição é fomentada entre o corpo docente, ocasionando a divisão dos grupos de participantes, entre professores de programas de pós-graduações e os não participantes, entre ingressantes e professores com maior tempo de exercício.

A preocupação com as publicações é estimulada pelo Qualis Periódicos, um instrumento avaliativo e classificatório da CAPES para as revistas científicas, que, quanto melhor a qualificação, maior é a cobrança. Tais metas são instituídas para provar a qualidade e o produtivismo. Porém, faltam periódicos para publicação de tantos artigos de “qualidade”, produzido por todo o corpo docente, assim como faltam financiamentos para o desenvolvimento de projetos científicos, intensificando a competição e a carga de trabalho dos docentes.

No Brasil, as mudanças atingem não apenas as instituições universitárias, mas também repercutem junto aos Coordenadores de Programas, aos professores e aos pós-graduandos, que são compelidos a se preocupar com índices, classificações, fatores de impacto, rankings e, principalmente, a lidar com situações que envolvem um grande grau de competição entre os Programas (BIANCHETTI; VALLE, 2014, p. 97).

Na visão de Bernardo (2014), o próximo passo talvez seja a consideração da “precarização objetiva” do trabalho docente, decorrente da aceitação de contratos temporários atrelados a projetos, fato que já é decorrente em muitos países. Porém, deve se considerar que, por mais que na atualidade haja uma grande “produção” de doutores, ainda assim será difícil a reposição de tantos docentes, se for estimada toda a carga de trabalho atribuída à profissão, como a autora relata haver identificado em seu estudo.

O desgaste físico e mental no ambiente de trabalho não é nenhuma novidade, nesse sentido, Bernardo (2014) destaca que nas universidades públicas não é possível o descarte do professor como ocorre nos setores privados, que utilizam a força de produção do trabalhador até seu limite, demitindo o colaborador ao apresentar sinais de adoecimento. Nas instituições públicas, o que ocorre é o afastamento do docente temporariamente, porém esse professor não é substituído, mesmo quando esteja em vias de fato a aposentadoria, por exemplo. O modo produtivista adotado pelas universidades a médio e longo prazo acaba comprometendo não somente a saúde do professor, mas também a tão almejada produtividade acadêmica.

A precarização no ambiente de trabalho docente está atrelada às condições estruturais, relacionadas à infraestrutura, falta de materiais, recursos financeiros, até mesmo a gestão das instituições. A sobrecarga de trabalho docente segue uma linha crescente, fato esse ocasionado pelas inúmeras mudanças nas políticas educacionais, que cada vez mais visam a produtividade (PAIVA et al., 2016).

De acordo com Silva (2009), o acúmulo de tarefas requisitadas aos professores de instituições públicas é determinada a partir da organização do trabalho, que acaba prejudicando o desenvolvimento de seus próprios projetos, na medida em que ele busca atender às diversidades de demandas requeridas ao cerne da produção acadêmica.

Silva (2009) também constata em seus estudos que a flexibilização dos contratos de trabalho nas redes de ensino superior, tanto pública como privada, tem implicado em um processo de desvalorização da força de trabalho docente. A associação do produtivismo com a redução de gastos com força de trabalho docente tendem a gerar diminuição nas atividades de pesquisa, além de sobrecarregar o docente, provocando a precarização do trabalho, a privação do tempo destinado à produções intelectuais e criativa, assim como as perdas salariais.

O professor está envolto em uma conjuntura de intensificação trabalho que, ao longo do tempo, vem gerando não só um desconforto desencadeado pelas diversas experiências vivenciadas no ambiente de trabalho, como também um adoecimento psicossomático de acordo com as circunstâncias providas de tal âmbito (FRANÇA, 2013). A supervalorização do trabalho, se eleva a um instrumento de sucesso, distanciando a vida familiar e social, colocadas em segundo plano.

A exigência do mercado de trabalho exige dedicação total, seja para a admissão e ou manutenção do emprego, exigindo uma constante elevação dos níveis de qualificação, atualizações dos níveis de conhecimento, e renovação nos modelos efetivos de aulas. A intensificação do trabalho, imposta pelos moldes capitalistas, visam atender às necessidades do mercado do trabalho, exigindo que o docente seja cada vez mais qualificado e capaz de instrumentalizar seus alunos a para essa mesma competição determinada no mercado de trabalho (FRANÇA, 2013).

Tais exigências têm sobrecarregado a vida diária do docente que, além de enfrentar a precarização das condições de trabalho, está sufocado pela intensificação do trabalho, comprometendo a saúde e a qualidade de vida docente em níveis tão elevados, evidenciando a falta de organização e políticas de valorização do trabalho docente.

## **Da bibliografia sobre o tema: o estado do conhecimento**

Desde os anos 1990, a precarização e a intensificação do trabalho docente vêm chamando a atenção dos pesquisadores, tanto no Brasil, como no mundo. Tais estudos têm colaborado na identificação dos mais variados problemas relacionados ao ambiente de trabalho, que contribuem para a vulnerabilidade do professor de ensino superior no desenvolvimento das atividades laborais.

Para buscar tais estudos utilizamos a ferramenta de pesquisa *Google Scholar*, com os seguintes descritores: precarização; intensificação; trabalho docente; ensino superior, delimitando os estudos em língua portuguesa e produções entre 2010 a 2020, assim, o filtro possibilitou a listagem de 1.060 publicações, entre livros, *e-books*, artigos, dissertações e teses.

A partir dos artigos listados, e a pré leitura dos respectivos resumos, foram selecionados 20 estudos para compor os dados apresentados. Dentre os 20 estudos selecionados, oito são de revisão e /ou análise documental, e doze de estudo de campo, desenvolvidos a partir de entrevista e, ou questionários estruturados aplicados diretamente pelo pesquisador ou enviado por meio eletrônico, evidenciando a predominância dos estudos que são de caráter qualitativo.

**Quadro 01.** Estudos de revisão bibliográfica e/ou documental

<b>Autor/ano</b>	<b>Título da Obra</b>	<b>Resultado</b>
WONSIK Dissertação de Mestrado (2013)	A valorização e a precarização do trabalho docente: um estudo de políticas públicas a partir de 1990.	A autora conclui que: [...] há uma indissociabilidade entre políticas de valorização e precarização do trabalho docente encaminhadas nos anos de 1990, o que permite constatar que o caráter contraditório dessas políticas era apenas aparente e, na sua essência, a valorização e a precarização, por expressarem as relações capitalistas, não se encontram em oposição, mas encontram-se vinculadas, nesse sentido, afirma-se serem expressões diferentes de uma mesma política (WONSIK, 2013, p. 07).
MAUÉS e SOUZA Artigo (2016)	Precarização do trabalho do docente da educação superior e os impactos na formação.	Através de uma revisão bibliográfica, os autores constataam que o professor de ensino superior vem sentindo a perda gradual do reconhecimento de sua profissão, através da baixa condição salarial, das condições impróprias de trabalho e da falta de um plano de carreira que o valorize.
PIOVEZAN e DAL RI, Artigo (2016)	A precarização do trabalho docente no estado de São Paulo: 20 anos de reformas.	As autoras concluem que o processo de precarização do trabalho docente têm sido ocasionado em detrimento de uma série de reformas educacionais promovidas pelo governo federal.
SOUZA <i>et al.</i> , Artigo (2017)	Nova organização do trabalho na universidade pública: consequências coletivas da precarização na saúde dos docentes.	Verificou-se, na literatura, que prepondera no cenário das universidades o uso de fortes pressões organizacionais e, como consequência, produz-se a intensificação do trabalho, com destaque para a questão do aumento da exigência de produtividade acadêmica. Constatou-se, ainda, que o tema da sobrecarga de trabalho do professor é recorrente e prevalece a ideia de menor disponibilidade de tempo para o lazer. Além disso, confirmou-se o imperativo da resistência coletiva organizada de maneira a se modificar o quadro de precarização do trabalho do professor (SOUZA <i>et al.</i> , p. 3667, 2017).
VIEIRA Tese de Doutorado (2017)	Intensificação e consentimento: reflexões sobre as atividades dos docentes do Ensino Público Superior (1990-2013).	Em seu estudo, o autor aponta que, através da pesquisa e leitura dos artigos, se encontra a representação da intensificação do trabalho do docente, relacionada a cobranças na produção/publicação de pesquisa, versada por um indicativo de qualidade. O autor enfatiza que o processo de desligamento das pós-graduações surge como um processo de fuga, o que demonstra o descontentamento e o desgaste físico e psicológico dos docentes.

ANES Artigo (2018)	Proletarização do trabalho docente na Educação Superior: Encaminhamentos e desdobramentos sobre o professor.	Em seu estudo o autor aponta que o docente no desenvolvimento de suas funções acaba se limitando à mera força de trabalho, voltado para o Mercado capital, onde a força de trabalho se converte em mercadoria. No entendimento de Anes (p. 37) “esse desdobramento está relacionado aos processos de despolitização do professor e sua desagregação às ações coletivas (associativas e/ou sindicais)”.
SILVA e BIFANO Artigo (2020)	Estado da arte da produção científica brasileira sobre o uso da ergonomia no estudo do trabalho docente: Uma revisão sistemática de literatura.	A partir de uma revisão sistêmica as autoras apontam os seguintes resultados: adoecimento e sofrimento docente, condições inadequadas de trabalho, intensificação e precarização do trabalho docente, prescrições e normas sem condições de execução (SILVA; BIFANO, 2020, p.11555).
CAMPOS; VÉRAS e ARAÚJO Artigo (2020)	Trabalho docente em universidades públicas Brasileiras e adoecimento mental: uma revisão bibliográfica.	As autoras constatarem em seus estudos que o trabalho docente é marcado pela intensificação de sobrecarga de trabalho, ocasionada pela jornada de trabalho atribuído, inibindo a livre manifestação do comportamento, diminuindo a satisfação e autonomia do docente

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2019.

Os estudos de revisão bibliográfica e/ou documental têm sido pautados na necessidade de verificação de identificação dos recorrentes problemas de saúde apresentados pelos docentes no ambiente de trabalho.

Os estudos apresentam similaridades em seus resultados, apontando como principal causa de adoecimento docente a precarização e a intensificação do trabalho, relacionadas às perdas salariais e a desvalorização do trabalho docente, tudo isso motivado pelo desenfreado movimento capitalista, transformando a força do trabalho em mercadoria, fator esse que estimula a competição entre os pares, intensificando as condições de trabalho ocasionadas pela busca de um lattes perfeito, que atenda às especificações do mercado que visam o aumento de produção à quaisquer custos. Como resultante desse processo, os autores apontam o adoecimento físico e psicológico dos docentes.

**Quadro 02.** Estudos de campo.

Autor/ano	Título da Obra	Resultado
CUNHA Dissertação de Mestrado (2011)	Trabalho docente a distância: flexibilização e/ou precarização?	A autora identifica a precarização do trabalho docente na modalidade a distância no curso analisado, pontuado pela divisão do trabalho, associação do trabalho temporário, flexibilidade e ausência de vínculo empregatício.



<p>COUTINHO; MAGRO; BUDDE, Artigo (2011)</p>	<p>Entre o prazer e o sofrimento: um estudo sobre os sentidos do trabalho para professores universitários</p>	<p>O estudo demonstra que o trabalho docente pode ser afetado pelo modelo de gestão empresarial, apontando a predominância de fatores de sofrimento, em função do processo de mudança na organização do trabalho. Como queixa recorrente, os professores trazem carga excessiva de trabalho. Os autores descrevem, ainda, que uma das causas do excesso de trabalho é ocasionado pela competitividade entre os pares.</p>
<p>BORSOI Dissertação de Mestrado (2012)</p>	<p>Trabalho e produtivismo: saúde e modo de vida de docentes de instituições públicas de Ensino Superior</p>	<p>Os resultados apontam que a maioria qualifica seu trabalho como precário, sobretudo, quanto à infraestrutura material; julga trabalhar sob forte exigência de atingir metas de produtividade – está considerada fundamentalmente como sendo a publicação; e estende a jornada para o espaço doméstico. Parte significativa dos entrevistados apresenta queixas quanto à sua saúde, sendo predominantes aquelas de ordem psicoemocional e/ou psicossomática. A maioria dos casos de adoecimento é desconhecida pela administração universitária (BORSOI, p. 81, 2012).</p>
<p>SANTOS Dissertação de Mestrado (2013)</p>	<p>Intensificação do trabalho docente: contradições da política de economizar professores.</p>	<p>A intensificação do trabalho ocorre na medida em que são direcionadas aos docentes as exigências de assumir mais tarefas, realizarem em maior quantidade ou mais rapidamente aquilo que já faziam, ou arcarem com novas atribuições (SANTOS, 2013, p.195).</p>
<p>BERNARDO Artigo (2014)</p>	<p>Produtivismo e precariedade subjetiva na universidade pública: o desgaste mental dos docentes.</p>	<p>Os resultados indicam que a precariedade subjetiva vivenciada leva a um desgaste mental, o qual, por sua vez, pode ter como consequência o sofrimento psíquico e o adoecimento. Apesar de se mostrarem conscientes do processo que vivenciam, alguns docentes buscam adotar táticas individuais cotidianas de “sobrevivência”, enquanto as estratégias coletivas com vistas à transformação são pouco enfatizadas (BERNARDO, 2014, não paginado).</p>

<p>OLIVEIRA Dissertação de Mestrado (2016)</p>	<p>O trabalho docente na verticalização do instituto federal de Brasília</p>	<p>A autora aponta em seus resultados que os professores nem sempre se percebem em um contexto de coletivo de trabalhadores, flutuando entre um movimento de coletivo para individualismo nas ações docentes. A fragmentação do trabalho é apontada como um obstáculo para a integração da educação superior. Para tanto, a fragmentação também é responsável pela intensificação do trabalho, e tal sobrecarga se reflete no sentido em que o professor atribui a relação de trabalho no estabelecimento da sua identidade docente enquanto membro de um grupo de docentes.</p>
<p>PAIVA Dissertação de mestrado (2016)</p>	<p>As transformações do trabalho docente na universidade federal do Amazonas: da produção ao produtivismo na pós-graduação</p>	<p>Em seu estudo, a autora aponta que as exigências provenientes da pós-graduação intensificam o trabalho docente, destacando a produção científica. Os restritos investimentos nas pesquisas contribuem para que os docentes participem de competições por edital nas agências de fomento na busca por recursos financeiros para garantirem suas pesquisas, já que existe uma obrigatoriedade de produtivismo intelectual, e não recursos para prover trabalho.</p>
<p>PINTO et al., Artigo (2018)</p>	<p>A malversação do reconhecimento no trabalho docente precarizado e intensificado</p>	<p>[...] a precarização-intensificação do trabalho engendra uma unidade contraditória de prazer-sofrimento na qual o reconhecimento é colocado em suspenso, quando não des-efetivado ou fraudado. Prevaecem o sofrimento e os processos patogênicos tão silenciosos quanto insidiosos (PINTO et al., p. 03, 2018).</p>
<p>JORGE M. G Dissertação de Mestrado (2018)</p>	<p>Implicações da intensificação do trabalho docente no ensino superior: O caso da Escola Superior de Jornalismo em Maputo</p>	<p>A autora constata que o excesso de atividades e a falta de efetivo, assim como o planejamento deficitário, colaboram na constituição dos fatores de intensificação do trabalho e destaca, ainda, que a intensificação do trabalho docente interfere no desempenho, uma vez que as dificuldades advindas desse processo comprometem o próprio trabalho, assim como das competências dos estudantes e os resultados definidos pela instituição.</p>

TORRES Dissertação de Mestrado (2019)	Precarização do trabalho docente: o caso do professor substituto do Centro de ciências da saúde da Universidade Federal da Paraíba.	No estudo, a autora constata a precarização pela intensificação com o comprometimento do tempo social e da saúde dos participantes. A falta de condição estrutural foi apontada como uma das causas de vulnerabilidade do docente diante das dificuldades no cumprimento de suas atividades de trabalho, fatores que acabam agravando o processo de precarização no trabalho.
RODRIGUES et al., Artigo (2020)	A temporalidade social do trabalho docente em universidade pública e a saúde	O referido trabalho apresenta relatos de sofrimento e queixas alusivas à saúde física e mental. A combinação intensiva e extensiva do trabalho docente, combinada à precarização do trabalho são resultantes da carga de trabalho excessivo, da falta de tempo para descanso e lazer, privação de sono, diminuição da memória e cansaço extremo.
VASCONCELOS e LIMA Artigo (2020)	“É um malabarismo com vários pratos ao mesmo tempo!”: o trabalho docente em universidades públicas	O artigo faz parte de uma pesquisa mais ampla desenvolvida pelos autores, em que evidenciam que “o trabalho docente se efetiva em meio a condições adversas e sobrecarga de trabalho, submergindo tempo de descanso e até momentos de adoecimento” (VASCONCELOS; LIMA, 2020, não paginado).

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base na revisão de literatura, 2020.

Os estudos relacionados no quadro 02 buscam diretamente na fonte as causas da vulnerabilidade docente, ocasionada pelas condições de trabalho.

Existe uma concordância entre os autores quanto à investigação do processo de precarização e intensificação do trabalho docente. Seus resultados se complementam, como um quebra-cabeça que forma uma figura. Os grupos pesquisados são de diferentes regiões do Brasil, de instituições de ensino superior, entre elas públicas e privadas, em categorias presenciais e EaD.

De acordo com Pinto et al. (2018, p.03), “a vulnerabilidade docente é identificada a partir do sofrimento e os processos patogênicos, tão silenciosos quanto insidiosos”. Constata-se nos estudos uma predominância nas queixas dos docentes relacionada à saúde de ordem psicoemocional e/ou psicossomática.

Paiva (2016), em sua dissertação, demonstra que os professores que atuam na linha de frente nos programas de pós-graduações, estão mais suscetíveis a adoecimento, pela intensificação das cobranças sobre produções científicas.

Embora muito já tenha se dito e escrito sobre precarização e intensificação do trabalho docente, percebe-se que ainda há espaço e a necessidade de discussões e estudos que se aprofundem sobre o assunto. Na atualidade, um dos fatores que mais tem chamado a atenção no mundo do trabalho, é a síndrome de Burnout, síndrome relacionada a fatores psicossomáticos e psicoemocionais relacionadas às atividades laborais. Não é um aspecto novo para a humanidade, porém, um aspecto que vem desencadeando uma série de outros transtornos de ordens variadas, seja na organização do trabalho, e, ou na relação qualidade de vida e saúde dos docentes.

Na sequência apresentamos os resultados do estudo empírico desenvolvido com os professores de ensino superior de uma Universidade pública do interior do Estado do Paraná.

## Trabalho docente, precarização e intensificação: a carga de trabalho na voz dos professores

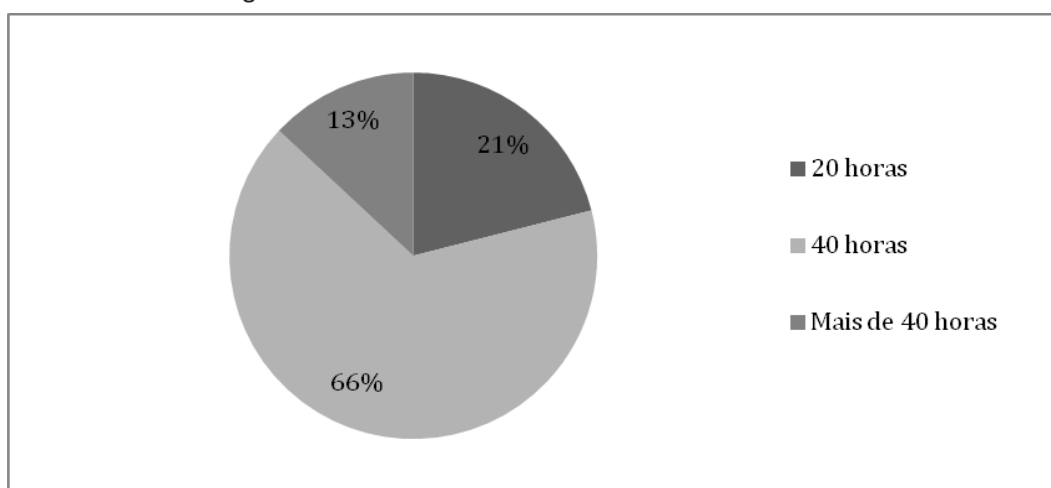
Inúmeros professores acumulam outras atividades, isso ocorre porque a função de docente não é exclusiva para muitos profissionais. A literatura tem apontado que muitos profissionais que atuam nas salas de aulas desenvolvem outras atividades de trabalho, fora das instituições de ensino, como é o caso dos profissionais da área da saúde: médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, dentistas, farmacêuticos, assim como profissionais de diversas outras áreas como os arquitetos, engenheiros, profissionais de TI entre outros.

Na tentativa de identificar o quanto essas atividades secundárias podem contribuir na sobrecarga de trabalho, perguntamos aos professores se os mesmos desenvolviam outras atividades fora a atividade de docente em ensino superior. Dos 94 professores respondentes, 68,1% disseram que não desenvolvem outras atividades secundárias, não caracterizadas pela docência. Em contrapartida, 31,9% dos respondentes, afirmaram desenvolver outras atividades extra a atividade docente, entre as atividades desenvolvidas os docentes citam: consultórios médicos, consultórios odontológicos, clínicas de fisioterapia, laboratórios, plantões, escritórios de contabilidade, arquitetura, engenharia e consultorias.

A atividade laboral desenvolvida pelo professor é contemplada por multitarefas, que têm por objetivo a transmissão e construção do conhecimento, através da formação e profissionalização. Diversos autores como Silva (2006), Priss (2011), Oliveira Filho, et al., (2012), Rohde (2012), Santos (2017) abordam a questão da sobrecarga de atividades geradas pelo tripé da educação “ensino-pesquisa-extensão”, embora essas atividades sejam essenciais, observa-se um excesso de cobranças sobre a produção, cobrança essas que contribuem para uma sobrecarga de atividades, que acaba interferindo na vida do indivíduo tanto no âmbito profissional, quanto no pessoal.

A fim de identificar a carga horária de trabalho destinada apenas para o cumprimento das atividades de docente, perguntamos ao professorado quantas horas compõem sua jornada de trabalho, destinadas apenas para o cumprimento da função de professor universitário. Os dados estão expostos no gráfico 01, por porcentagem.

**Gráfico 01.** Carga horária de trabalho



**Fonte:** Dados coletados em um dos Campi da Instituição *lócus* do estudo (2019).

Um total de 21% dos respondentes entendem que sua jornada de trabalho não termina no encerramento das 40 horas semanais de acordo com o regime de trabalho ao qual são efetivados. Os professores relatam que inúmeras atividades são desenvolvidas fora das instituições como as pesquisas e extensões que inúmeras vezes ultrapassam a carga horária de trabalho invadindo seu tempo de descanso, tomando parte do tempo que deveria ser destinado às atividades diárias da vida pessoal, como o lazer, descanso, relações familiares e sociais.

O Professor universitário desenvolve sua profissão norteador pelo ensino, pesquisa e

extensão como descrito pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394/96, bem como as atividades organizacionais e administrativas pelas quais são envolvidas pela dinâmica universitária. Sendo assim, o professor não fica restrito à sala de aula, nem à pesquisa, extensão ou ao administrativo, a atividade docente consiste a partir de uma forma concomitante e complementar (SCREMIN; ISAIA, 2013).

A pós-graduação é uma modalidade de ensino, na qual se desenvolve mais profundamente o pilar da pesquisa, estimulando maior interação entre o professorado e alunado, exigindo do professor mais atenção e estudo para poder orientar e conduzir seu alunado. Nesse sentido, perguntou-se aos participantes se atuam na pós-graduação, 70,2% responderam que atuam em alguma modalidade de pós-graduação.

As pós-graduações assumem um papel de extrema importância na vida de um graduado, pois é a partir da pós-graduação que se estabelece um direcionamento profissional, ou melhora nas condições salariais ou se especializa em uma determinada área. O *stricto sensu* é a melhor forma de capacitação profissional, é onde o graduado direciona seus estudos para realizar suas perspectivas profissionais, e é a partir do mestrado que muitos licenciados se tornam aptos a assumir a docência em ensino superior. Os dados mostram que dos 94 participantes, 66 atuam nas pós-graduações, sendo que 21%, dos professores atuam tanto no *Lato Sensu* como no *Stricto Sensu*.

A orientação faz parte do trabalho desenvolvido pelo professor, e é por intermédio da orientação que o aluno aprende e direciona sua pesquisa. Nesse sentido, perguntou-se ao professorado que atua na pós-graduação qual é a média de alunos que costuma orientar. Os dados demonstram que cada professor orienta a média (3,4) alunos, a média apresenta um desvio padrão de ( $\pm 2,4$ ) a mínima é de 1 aluno e a máxima de 10 alunos orientados por cada professor.

O trabalho é considerado uma fonte de realização e satisfação humana, e, é a partir da atividade laboral que o homem se constitui e constrói sua própria identidade. Por outro lado, a realidade que envolve a organização do trabalho pode incorrer na geração de elementos patogênicos, configurando-se em um processo nocivo à saúde. Dessa forma, também incorre que os professores, dentre outras categorias, são uma das que mais está exposta ao risco de desenvolver doenças ocupacionais (DELCOR, 2004).

A fim de identificar se a carga de trabalho relacionada ao desenvolvimento das multifunções é compatível com a carga horária de trabalho regulamentada pelo regime de trabalho, perguntou-se ao professorado sobre as atividades desenvolvidas diariamente com as seguintes questões: Com que frequência você tem a sensação de chegar ao fim do dia e percebe que não teve tempo para concluir tudo o que gostaria? A jornada de trabalho diária é suficiente para dar conta das multitarefas que compõem a função de professor na Universidade? Em que proporção você vê a necessidade de dar continuidade a essas tarefas fora do seu horário de expediente?

Com base nas questões expostas, pode-se coletar dados que colaboram na verificação da carga de trabalho originada a partir das funções desempenhadas pelo professorado no cumprimento de suas funções.

Os dados apontam que 59,6% dos professores muitas vezes ou frequentemente chegam ao final do dia com o sentimento de não terem conseguido concluir todas as atividades que gostariam, esse número indica a existência de uma carga extra de trabalho, ocasionada pelas múltiplas funções atribuídas aos docentes. Também apontam que 68% dos pesquisados entendem que a jornada diária é insuficiente ou pouco suficiente para dar conta das multitarefas atribuídas à profissão, comprovando a sobrecarga de trabalho excedente. Já, 59,6% dos respondentes confirmam que muitas vezes ou frequentemente são obrigados a dar continuidade a esse tipo de atividade fora do expediente de trabalho.

Perguntamos ao professorado se os mesmos observavam através dos relatos dos colegas que o trabalho continuado fora do expediente de trabalho é um fator comum à maioria. Em resposta, 89,4% dos respondentes disseram que sim, que esse fator é comum à maioria dos colegas.

Em complemento, perguntamos ao professorado se através dos relatos dos colegas eles observavam que as tarefas que compõem a rotina de trabalho para o desenvolvimento do plano de ensino/aprendizagem e as demais obrigações da função docentes, é um fator comum a maioria dos docentes. Em resposta, 91,5% disseram que sim.

A análise do bloco carga de trabalho permite a relação dos seguintes apontamentos: (1) a

constatação da excessiva carga de trabalho docente; (2) da expansão do trabalho além da carga horária de trabalho de contrato; (3) maior intensificação da carga de trabalho nos docentes que atuantes nos programas de pós-graduações; (4) a precarização do trabalho docente (5) a constatação efetiva das inúmeras atividades atribuídas que afetam a subjetividade perceptiva dos docentes no reconhecimento de não conseguirem realizar todas as tarefas que gostariam.

Corroborando com os dados, Pinto et al. (2018), na conclusão de seus estudos, consideram no par precarização e intensificação do trabalho a concepção de uma coesão conflitante na dualidade prazer- sofrimento. Seus achados apontam para o produtivismo, que acarreta a limitação da própria subjetividade, diante dos ditames instrumentais, que tende a ser desviada de si mesma.

Estudos de Vieira (2017), Santos (2013), Léda e Mancebo (2009), são reverberados pelos dados deste estudo, pois apontam fatores atribuídos à intensificação do trabalho combinando a obrigatoriedade no desenvolvimento de pesquisas relacionadas à produção, o que eleva a carga de trabalho dos docentes que atuam nos programas de pós-graduação, que se atribui às exigências e admissão de mais tarefas, as quais devem ser cumpridas de forma rápida e eficaz, gerando uma expansão das atividades de trabalhos para além dos muros institucionais, que o rol de atividades docentes é grande e tende a se estender para além do horário de trabalho, o que resulta no desenvolvimento de diversos tipos de doenças, essas ocasionadas pelo cansaço, pela ansiedade, que variam de acordo com a capacidade de enfrentamento de cada pessoa, bem como de acordo com suas limitações subjetivas e corporais.

## Considerações Finais

Os resultados apresentados pelos autores demonstram a intensificação do trabalho, ocasionada pela competição entre os pares, pela exacerbada necessidade produções e qualificações, que crescem páginas e páginas no currículo lattes. Somadas pelas condições adversas que sobrecarregam o trabalho docente como as reuniões, planejamentos, organizações de eventos, grupos de pesquisa e estudo, extensões, administração de setores, além da precarização das condições do ambiente de trabalho, ocasionada pela falta de materiais, estruturas, condições ergonômicas, falta de informação e baixa comunicação entre os pares e os setores administrativos e até mesmo pela inaptidão para exercer esses cargos, pois, sua formação acadêmica não incluía a função de gestores e/ou coordenadores de pessoas.

Os referidos estudos apresentam que tais fatores têm contribuído para o processo de adoecimento do docente no ambiente de trabalho, gerando afastamento temporários e ou até mesmo definitivo de docentes, professores esses que, na sua grande maioria, não são substituídos, o que, por sua vez, intensifica a condição de trabalho dos professores ativos.

A desvalorização profissional e as perdas salariais são apontadas entre os fatores que contribuem na desmotivação e na precarização do trabalho docente. Além da escassez de financiamento por parte do Estado, no investimento em pesquisas, as quais fazem parte das atividades obrigatórias dos professores que atuam na orientação e nas pós-graduações.

## Referências

ANES, R. R. M. Proletarização do trabalho docente na Educação Superior: Encaminhamentos e desdobramentos sobre o professor. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 5, n. 4, p. 28-40, 2018.

BALL, S. J. Profissionalismo, gerencialismo e performatividade. **Cadernos de Pesquisa**. V. 35, n.126, p.539-564, set./dez. 2005.

BERNARDO, M. H. Produtivismo e precariedade subjetiva na universidade pública: o desgaste mental dos docentes. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. SPE, p. 129-139, 2014.

BIANCHETTI, L.; VALLE, I. R. Produtivismo acadêmico e decorrências às condições de vida/trabalho de pesquisadores brasileiros e europeus. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.** [online]. 2014, v.22, n.82, pp. 89-110. ISSN 0104- 4036.

BORSOI, I. C. F. Vivendo para trabalhar: do trabalho degradado ao trabalho precarizado. **Convergência**, v. 18, n. 55, p. 113-133, 2011.

BORSOI, I. C. F. Trabalho e produtividade: saúde e modo de vida de docentes de instituições públicas de Ensino Superior. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 15, n. 1, p. 81-100, 2012.

CAMPOS, T.; VÉRAS, R. M.; DE ARAÚJO, T. M. Trabalho docente em universidades públicas brasileiras e adoecimento mental. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 10, p. 1-19, 2020.

COUTINHO, M. C.; DAL MAGRO, M. L. P.; BUDDE, C. Entre o prazer e o sofrimento: um estudo sobre os sentidos do trabalho para professores universitários. **Psicologia: teoria e prática**, v. 13, n. 2, p. 154-167, 2011.

CUNHA, E. de S. F. **Trabalho Docente a distância: flexibilização e/ou precarização?**. 2011. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Uberaba, Uberaba- MG, 2011. Disponível em: <https://repositorio.uniube.br/handle/123456789/770>. Acesso em: 10 nov./2021

DAL ROSSO, S. Taylorismo e Fordismo. A construção histórica da noção de intensidade do trabalho. *In* **Mais trabalho: A intensificação do labor na sociedade contemporânea**. São Paulo. Editora: Bomtempo, 2008.

DELCOR, N. S. *et al.* Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, n. 1, p. 187-196, 2004.

FRANÇA, P. I. S. de. **A precarização do trabalho na educação a distância e a subordinação do conhecimento aos imperativos do capital: uma problematização sobre o trabalho do tutor**. 2013. 153 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/13640>. Acesso em: 15 nov./2021.

FIDALGO, F.; OLIVEIRA, M. A. M.; FIDALGO, N. L. R. **A intensificação do trabalho docente: tecnologias e produtividade**. Papyrus Editora, 2016.

JORGE, M. G. **Implicações da intensificação do trabalho docente no ensino superior: o caso da Escola Superior de Jornalismo em Maputo**. 75f. Dissertação de Mestrado. Universidade Eduardo Mondlane. 2018. Maputo, Moçambique. 2018

LANCMAN, S. O mundo do trabalho e a psicodinâmica do trabalho. In: LANCMAN, S.; SZNELWAR, L. I. (Org.). **Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho**. Brasília, DF: Paralelo, 2008. p. 25-36.

LOPES, M. C. R. “ Universidade produtiva” e trabalho docente flexibilizado. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 6, n. 1, p. 35-48, 2006.

MAUÉS, O.; SOUZA, M. Precarização do trabalho docente da educação superior e os impactos na formação. **Em Aberto**, v. 29, n. 97, 2016.

OLIVEIRA, B. C. de. **O trabalho docente na verticalização do Instituto Federal de Brasília**. 2016. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/22656>. Acesso em: 18 mai. 2020.

OLIVEIRA FILHO, A.; NETTO-OLIVEIRA, E. R.; DE OLIVEIRA, A. A. B. Qualidade de vida e fatores de risco de professores universitários. **Journal of Physical Education**, Rev. Educ. Fís/UEM, v. 23, n. 1, p. 57-67, 1. trim. 2012.

PAIVA, K. C. M. de; GOMES, M. Â. do N.; HELAL, D. H. Estresse ocupacional e síndrome de burnout: proposição de um modelo integrativo e perspectivas de pesquisa junto a docentes do ensino superior. **Gestão & Planejamento-G&P**, v. 16, n. 3, 2016.

PINTO, E. *et al.* A malversação do reconhecimento no trabalho docente precarizado e intensificado. **Trabalho (En) Cena**, v. 3, n. 2, p. 03-16, 2018.

PIOVEZAN, P. R.; DAL RI, N. M. A precarização do trabalho docente no estado de São Paulo: vinte anos de reformas. **ETD: Educação Temática Digital**, v. 18, n. 1, p. 178-197, 2016.

PRIESS, F. G. **Características do estilo de vida e da qualidade de vida dos professores universitários de instituições privadas de Foz Iguaçu e região**. 2011. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Paraná - UFPR, Curitiba-Pr. 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1884/26495>. Acesso em: 10 nov.2019.

RODRIGUES, A. M. dos S. *et al.* A temporalidade social do trabalho docente em universidade pública e a saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1829-1838, 2020.

ROHDE, C. L. C. **Qualidade de vida no trabalho sob a perspectiva de professores de ensino superior**. 2012. 67 f. Dissertação (Mestrado em psicologia). Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), Santa Maria, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/10305>. Acesso em: 10 mai. 2018.

SILVA, M. E. P. **A metamorfose do trabalho docente no ensino superior: entre o público e o mercantil**. 184f. Tese (Doutorado em Políticas públicas e Formação Humana). Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/14803>. Acesso em: 02 out. 2021.

SILVA, R. **Características do estilo de vida e da qualidade de vida de professores do ensino superior público em Educação Física**. 2006. 265 f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção). Universidade Federal de Santa Catarina (USFC), Florianópolis, 2006. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/103127>. Acesso em 05 jan. 2020.

SILVA, S. L. P.; BIFANO, A. C. S. Estado da arte da produção científica brasileira sobre o uso da ergonomia no estudo do trabalho docente: Uma revisão sistemática de literatura/State of the art of brazilian scientific production on the use of ergonomics in the teaching work study: A systematic literature review. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 3, p. 11555-11585, 2020.

SANTOS, G. B. **Bem estar e condições de trabalho de professores do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco**. 2013. 71 f. Dissertação (Mestrado em Saúde). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013. Disponível em: <https://attena.ufpe.br/bitstream/123456789/13206/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Gustavo%20Santos.pdf>. Acesso em: 02 out. 2021.

SORATTO, L.; OLIVIER-HECKLER. Os Trabalhadores e seu Trabalho. In CODO, W. (coordenador). **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes / Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação; Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 1999.

SOUZA, K. R. *et al.* A nova organização do trabalho na universidade pública: consequências coletivas da precarização na saúde dos docentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 3667-3676, 2017.

SCREMIN, G.; ISAIA, S. M. de A. Docência no ensino superior: o papel dos docentes nos cursos de licenciatura. In: **XI Congresso Nacional de Educação—EDUCERE/II Seminário Internacional**



de Representações Sociais, Subjetividade e Educação–SIRSSE/IV Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente–SIPD/CÁTEDRA UNESCO. 2013. p. 9564-9577.

TORRES, E. da S. **Precarização do trabalho docente**: o caso do professor substituto do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba 2019. 125f. Dissertação (Mestrado profissional em políticas públicas). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16831>. Acesso em: 20 set. 2020.

VASCONCELOS, I.; LIMA, R. de L. de. “É um malabarismo com vários pratos ao mesmo tempo!”: o trabalho docente em universidades públicas. **Serviço Social & Sociedade**, n. 138, p. 242-262, 2020.

VILELA, E. F.; GARCIA, F. C.; VIEIRA, A. Vivências de prazer-sofrimento no trabalho do professor universitário: estudo de caso em uma instituição pública. **Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 517-540, 2013.

VIEIRA, M. M. **Intensificação e consentimento**: reflexões sobre as atividades dos docentes do Ensino Público Superior (1990-2013). 2017. 138 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.te.2017.86>. Acesso em: 20 ago. 2020.

WONSIK, E. C. **A valorização e a precarização do trabalho docente**: um estudo de políticas públicas a partir de 1990. 2013. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/748>. Acesso em: 10 set. 2020.

Recebido em 18 de janeiro de 2022.

Aceito em 25 de janeiro de 2022.